



De 2005 a 2013 houve uma queda de 15% nos óbitos por causa externa (ou seja, decorrentes de acidentes ou violência) na Região Metropolitana. A vasta maioria das vítimas desse tipo de óbito é do sexo masculino (81%). Além disso, a maioria (57%) é preta ou parda.

ÓBITOS POR CAUSA EXTERNA: RMRJ, 2005 A 2013

Fonte: IETS/OPE Sociais, a partir de estatísticas disponibilizadas pelo DATASUS.

INDICADORES	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Total Nº	11.540	11.532	11.581	10.862	10.639	10.265	9.387	9.345	9.771
POR GÊNERO (%)									
Homens	84%	83%	83%	81%	82%	79%	77%	77%	78%
Mulheres	16%	16%	17%	18%	18%	21%	22%	22%	22%
POR RAÇA/COR (%)									
Pretos/ Pardos	57%	56%	57%	56%	57%	57%	57%	58%	58%
Branco	38%	39%	38%	38%	37%	39%	39%	39%	38%

No mesmo período, o número de óbitos infantis se manteve estável. Novamente, a maioria das vítimas é do sexo masculino (55%) e preta ou parda (51%).

ÓBITOS INFANTIS: RMRJ, 2005 A 2013

Fonte: IETS/OPE Sociais, a partir de estatísticas disponibilizadas pelo DATASUS.

INDICADORES	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Total Nº	2.729	2.525	2.448	2.403	2.484	2.319	2.386	2.433	2.287
POR GÊNERO (%)									
Homens	55%	55%	57%	54%	55%	55%	55%	56%	56%
Mulheres	44%	45%	43%	46%	44%	45%	45%	44%	44%
POR RAÇA/COR (%)									
Pretos/ Pardos	40%	46%	50%	49%	53%	55%	54%	53%	55%
Branco	34%	38%	37%	39%	39%	38%	39%	41%	38%

REALIZAÇÃO



Câmara
Metropolitana
de Integração
Governamental



SOMANDO FORÇAS

PATROCÍNIO



PARCERIA INSTITUCIONAL



RIO METROPOLITANO

DESAFIOS COMPARTILHADOS

SAÚDE

4



Fundamentais para a qualidade de vida da população, políticas de saúde pública abrangentes e efetivas tendem a gerar maior bem-estar, produtividade e igualdade de oportunidades.

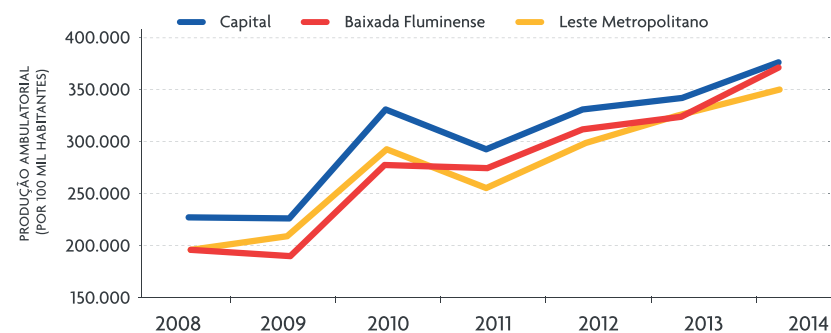
Essas políticas, portanto, são imprescindíveis para o desenvolvimento socioeconômico da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. E, para serem verdadeiramente bem-sucedidas, devem ser implantadas a partir de perspectiva propriamente metropolitana. Ou seja, demandam um olhar integrado para a compreensão de suas dinâmicas, da otimização da alocação de recursos e, por fim, para avançar na solução dos desafios da saúde pública na região.

Assim, este seminário tem como objetivo alinhar conhecimentos, suscitar a discussão e procurar novos caminhos para velhas questões relacionadas à eficiência dos gastos com saúde pública, ao acesso a equipamentos de saúde e a tratamentos, bem como à implementação de estratégias de prevenção.

A taxa de atendimento ambulatorial (ou produção ambulatorial) por 100 mil habitantes evoluiu de maneira semelhante na capital, na Baixada e no Leste Metropolitano. De 2008 a 2014, a produção ambulatorial em toda a Região Metropolitana aumentou 80%.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE PRODUÇÃO AMBULATORIAL POR 100 MIL HABITANTES, POR REGIÃO DA RMRJ: 2008 A 2014

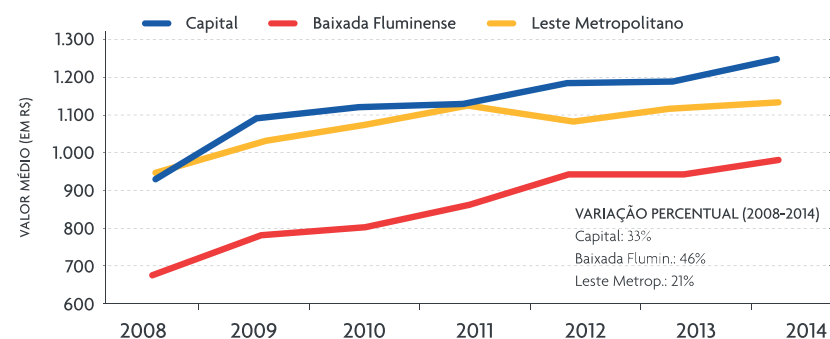
Fonte: IETS/OPE Sociais, a partir de estatísticas disponibilizadas pelo DATASUS.



De 2008 a 2014, o valor médio das internações no sistema público aumentou 42% na Região Metropolitana, chegando a R\$ 1.135,00. A título de comparação, a inflação, de 2008 a 2013, aumentou 48,6%.

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DAS INTERNAÇÕES, POR REGIÃO DA RMRJ: 2008 A 2014

Fonte: IETS/OPE Sociais, a partir de estatísticas disponibilizadas pelo DATASUS.



A taxa de mortalidade geral por 100 mil habitantes se manteve relativamente estável na Região Metropolitana de 2005 a 2013 — com um crescimento de 4% na capital, 5% no Leste Metropolitano e 13% na Baixada.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE GERAL POR 100 MIL HABITANTES, POR REGIÃO DA RMRJ: 2005 A 2013

Fonte: IETS/OPE Sociais, a partir de estatísticas disponibilizadas pelo DATASUS.

